

A batalha de Aljubarrota

A grande admiração que tenho pelos portugueses começou realmente, quando visitei o “Mosteiro da Batalha” em Portugal, feito em homenagem a “Batalha de Aljubarrota”.

Constatarei a valentia deste povo tão sofrido, com altos e baixos e sempre sendo assediado pelos espanhóis, que toda hora queriam tomar posse de Portugal. As peripécias que os reis portugueses faziam, os casamentos da nobreza portuguesa com a espanhola, tudo isto para manter o máximo possível de um equilíbrio e respeito mútuo.

D. Pedro I, rei português, nascido em Coimbra em 8 de abril de 1320 era filho de Afonso IV, casou-se com a espanhola D. Constança. Teve três filhos sendo um deles D. Fernando que assumiu o trono quando D. Pedro I morreu.

D. Fernando teve uma filha chamada Beatriz que se casou com o rei espanhol D. João I, rei de Castela,

D. Fernando infelizmente morreu cedo e ficou vago o trono e D. João I de Castela queria o trono português.

O rei de Castela D. João I, invadiu Lisboa e foi obrigado a se retirar devido a uma peste que houve. Aguardava-se então outra batalha decisiva em que Portugal iria passar para a Espanha, acabando a grande nação portuguesa.

Os portugueses reuniram os três estados (clero, nobreza, letrados e cidadãos) chamado as “Cortes” e em abril de 1385 aclamaram D. João I (1357-1433), filho bastardo de D. Pedro I como rei de Portugal.

A batalha de Aljubarrota se deu em 14 de agosto de 1385 e foi a última batalha no estilo medieval.

O próprio D. João I de Castela comandava todo o exército castelhano, a frente de 30mil homens, sem contar milhares de animais, 700 carroças, 8000 cabeças de gados, pagens etc e um comboio completamente desorganizado. Todos estavam muito bem equipados e bem armados enquanto que os portugueses estavam com poucas armas e mal equipados.

Os espanhóis tinham 5.000 lanças, 2.000 cavalos, 8.000 besteiros e 15.000 peões.

Os portugueses tinham somente 6.500 homens no total, incluindo 1.700 lanças, 800 besteiros, 4.000 peões.

Cerca de uns 200 besteiros eram ingleses que tinham sido contratados para a luta.

Antes da batalha os espanhóis fizeram um desfile de horas sob um sol forte para mostrar o seu poderio e humilhar os portugueses, que realmente ficaram impressionados com as armas novas e reluzentes do exército espanhol.

O comando da batalha do lado português, embora tivesse presente o rei D. João I era dirigido pelo contestável Nuno Álvares Pereira (1360-1431) que era filho do prior dos Hospitalários, uma ordem semelhante aos templários. O rei D. João I usou também táticas ensinadas pelos ingleses, pois tinha acabado de fazer um acordo com a Inglaterra e prometido casamento com a inglesa Felipa de Lancastre.

Como havia cinco espanhóis para cada português e possuíam as melhores armas, passaram a noite comendo e se divertindo com a batalha que ganhariam facilmente no dia seguinte. Dizem que os portugueses vendo que iam todos morrer passaram noite orando e pensando como tornar cara a sua morte.

Mesmo numericamente superiores os espanhóis foram derrotados pelos portugueses graças a táticas militares feita por Nuno Álvares Pereira. Foi feito um quadrado de tropas portuguesas e a cavalaria castelhana foi atraída para uma vitória fácil. Os portugueses

fizeram uma estacada de madeira onde no meio ficavam os arqueiros para derrubar a cavalaria.

Os espanhóis como uma cunha entraram num dos lados do quadrado e foram isolados e todos os cavaleiros castelhanos foram flechados e mortos.

Nas tropas espanholas estavam franceses e nobres portugueses como os dois irmãos de Nunes Alves Pereira, que foram os primeiros a morrer na batalha.

Milhares de espanhóis morreram, ficaram prisioneiros ou fugiram, largaram suas carroças e suas armas. A vitória foi esmagadora.

Dizem que Nunes Alves Pereira tinha acabado de ler as táticas de Alexandre, o grande para os grandes exércitos, formando um quadrado e adaptou-as para a Batalha de Aljubarrota.

Em homenagem a batalha de Aljubarrota, D. João I, rei de Portugal mandou construir o Mosteiro da Batalha.

Existe ainda em Aljubarrota uma estatua em homenagem a “Padeira de Aljubarrota”.

No dia 14 de agosto de 1385 uma mulher chamada Brites de Almeida que tinha uma padaria encontrou sete espanhóis escondidos dentro do seu forno e que morriam de medo dos portugueses.

Quando resolveram sair do forno, a mulher matou um a um com uma pá para levar pão ao forno.

Dizem que o rei espanhol D. João I de Castela, fugiu vestido de padre para Santarém e depois pegou um barco e fugiu pelo rio Tejo o mais longe possível de Portugal e foi para a cidade espanhola de Sevilha.

A grandiosidade do Mosteiro da Batalha foi para mostrar aos espanhóis a vitória e o poderio português.